

## ARLINDA NUNES: UMA TRAJETÓRIA DA ARTE EM PELOTAS

**LUIZA ALVES DE MACEDO TAVARES<sup>1</sup>; EDUARDA GONÇALVES SCHUSTER<sup>2</sup>  
MATHEUS SARAÇOL FOLHA<sup>3</sup>; NADIA DA CRUZ SENNA<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>UFPel – luamata100@gmail.com

<sup>2</sup>UFPel – eduardagschuster@gmail.com

<sup>3</sup>UFPel – matheus.folhas@hotmail.com

<sup>4</sup>UFPel – alecrins@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O relato apresenta o processo em torno da pesquisa sobre a artista pelotense Arlinda Nunes (1928), selecionada para integrar a coleção de livros paradidáticos junto ao projeto de pesquisa **As Artistas do Sul em Experiências Lúdicas e Educativas**. Nossa meta é dar visibilidade às artistas mulheres de Pelotas e da zona sul do país a partir de recriações lúdicas das suas histórias de vida, assinalando convivências com personalidades da arte e da cultura, produção artística e processos criativos. A pesquisa sobre cada uma das artistas selecionadas é disponibilizada em formato de livro voltado para o público infanto-juvenil, que conjuga entretenimento e arte-educação.

Arlinda Nunes tem uma trajetória ao longo de sete décadas de produção contínua, esse protagonismo foi decisivo para mudar o panorama artístico da cidade. Cursou a antiga EBA junto à segunda turma, seguindo uma formação tradicional. Porém, sua percepção aguçada lhe instigou a ultrapassar defasagens e ir ao encontro de uma poética moderna; em uma atuação que vai atingir coletivos, espaços de exposição, professores, crítica e público, na origem do sistema das artes em Pelotas. Revisamos a bibliografia existente sobre a artista, acompanhamos o processo de curadoria da exposição retrospectiva no MALG (2017). Iniciamos o processo de levantamento das imagens com definições da linha narrativa para projetar o design do livro ilustrado.

O projeto de design, propriamente dito, foi elaborado junto ao grupo, seguindo um método de trabalho colaborativo entre graduandos e mestrandos de artes visuais.

### 2. METODOLOGIA

Para dar conta das diferentes etapas previstas pelo projeto, adotamos materiais e métodos diferenciados conforme os objetivos. Para o conhecimento biográfico, artístico e histórico contextualizado da artista, procedemos pesquisa bibliográfica e documental. Realizamos levantamento imagético através de consulta a acervos públicos e particulares (figura 1), promovemos encontros e entrevistas, experimentações com processos e técnicas presentes na poética da artista. Toda essa etapa é própria das pesquisas baseadas em arte, que seguem abordagens de caráter aberto, interdisciplinar e experimental. Para o projeto do livro propriamente dito, concorrem metodologias de arte e design para efetivar as etapas: pré-projeto, roteiro, storyboard, esboços, arte final, editoração e confecção do protótipo. Ainda concorrem o registro das ações, as reuniões de discussão e avaliações do andamento do trabalho.



Figura 1 – Obra da artista. Fonte site Clube Curitibano.

Pelo hibridismo das ações temos experimentado uma linha metodológica reconhecida como a/r/tografia – *art, research, teacher + grafia*, que alcança o artista, pesquisador e o professor, considerando as implicações articuladas no processo, sem fazer distinções nem estabelecer hierarquias.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O livro segue uma linha de tempo que dá conta das lembranças da artista sobre sua própria trajetória e conta um pouco sobre a arte em Pelotas, desde o momento em que estudou na EBA, a antiga Escola de Belas Artes. Arlinda Nunes relata sua dificuldade para compreender a arte moderna, em função dos processos defasados de ensino em Pelotas. O encontro com Inah Costa será determinante para sua carreira, que irá deslanchar como professora, artista e promotora da arte e da cultura na região sul, cabe destacar que seu protagonismo alcança reconhecimento nacional e internacional.

O projeto do livro procurou visibilizar esta experiência rica e plural, tão bem guardada e documentada pela própria artista. Revisitamos seus álbuns de fotografias, seus catálogos, convites de exposições, matérias de jornais e revistas. Estivemos na montagem da exposição retrospectiva realizada no MALG em 2017, que abarcou mais de setenta anos de produção contínua, contemplando as diferentes fases artísticas com técnicas, materiais e suportes diversos. Optamos por uma narrativa biográfica circular, que inicia com a personagem Arlinda abrindo um de seus álbuns para dar a ver sua história e que finaliza com a mesma imagem, um convite ao leitor para voltar daquele ponto e fazer um novo circuito. A sequência é aberta e eminentemente visual, referenciada nas histórias em quadrinhos, nos livros ilustrados e na literatura contemporânea. De cunho propositivo, o livro busca a participação ativa do leitor, que monta a história conforme sua intenção. A mediação com as obras da artista é provocada através da inserção de reproduções de obras, fotos e documentos presentes nos seus álbuns. O livro-objeto é material lúdico e educativo.

Para construir as ilustrações realizamos uma oficina com o grupo onde seguimos as instruções da artista referente a uma de suas técnicas; calcada em

um desenho expressivo, onde predomina a linha preta que insinua as massas e formas. A imagem é construída em camadas que são trabalhadas com cor, segundo uma paleta restrita e rebaixada. Realizamos vários exercícios e optamos por aqueles feito com guache e espátula, pois os resultados apresentaram afinidades com o trabalho da artista e conseguimos certa unidade entre os diferentes estilos de desenho próprios de cada um dos membros do grupo. Essa experimentação permitiu dividir o trabalho de ilustração entre todos (Figura 2). Para as diferentes etapas de construção do livro, também operacionalizamos de forma colaborativa. O protótipo está em fase de finalização (figura 3).



Figura 2 – Experimentações com o processo da artista.  
Fonte as autoras.



Figura 3 – Páginas do livrinho.  
Fonte as autoras.

#### 4. CONCLUSÕES

A pesquisa tem proporcionado um aprendizado significativo acerca das questões de gênero na arte, processos criativos autorais e ações para o ensino da arte contemporânea. A investigação em torno de Arlinda Nunes tem proporcionado o reconhecimento de uma trajetória exemplar que muito contribuiu, e continua repercutindo, sobre a arte e a cultura em Pelotas. Conhecer a artista, praticar com suas técnicas e processos criativos e, ainda, ter acesso ao seu acervo pessoal e artístico constituiu uma experiência valiosa que reúne saberes, fazeres e protagonismos.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, L. A. Revisões feministas das histórias da arte: contribuições de Linda Nochlin e Griselda Pollock. In: LODO, Gabriela. **VII ENCONTRO DE HISTÓRIA DA ARTE**: os caminhos da história da arte desde Giorgio Vasari. Campinas, SP : UNICAMP/BC/IA, 2012, p. 250 – 255.

DIAS, B.; IRWIN, R. L. (Org.). **Pesquisa Educacional Baseada em arte: A/r/tografia**. Santa Maria: Ed da UFSM, 2013.

DINIZ, C. R. B. **Nos descaminhos do imaginário**: a tradição acadêmica nas artes plásticas de Pelotas. 1996. Dissertação – Curso de Pós Graduação em Artes Visuais, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1996.

DINIZ, C. R. B. (Coord.). **Arlinda Nunes**: a trajetória de uma artista e sua atuação nas artes plásticas de Pelotas. Pelotas: Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, 2017.

LINDEN, S. van der; tradução Dorothée de Bruchard. **Para Ler o Livro Ilustrado**. 1a edição. São Paulo: Cosacnaify, 2011.

POLLOCK, G. **Encuentros en el museo feminista virtual**. Madrid, Ediciones Cátedra, 2010.

ROSA, R.; PRESSER, D. **Dicionário Artes Plásticas no Rio Grande do Sul**. 2 ed. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS, 2000.

SANTO, A. C. E.; DINIZ, C. R. B.; MAGALHÃES, C. R. (org.). **A Escola de Belas Artes de Pelotas – Memória e História**. Pelotas: Ed. UFPel, 2014.

SILVA, U. R.; LORETO, M. L. **História da arte em Pelotas**: a pintura de 1870 a 1080. Pelotas: EDUCAT, 1996.